



A Pediatria do novo Milénio e os cuidados de saúde à criança e adolescente

Alberto Caldas Afonso

Nas Sociedades Modernas assiste-se a uma clara mudança nas práticas assistenciais pediátricas, fruto dos avanços significativos no controlo da maioria das doenças agudas, através do seu fácil diagnóstico e tratamento, bem como da prevenção da maioria das doenças infecciosas com as vacinações actualmente disponíveis.

Passou-se para uma nova e importante fase do desenvolvimento estratégico assistencial visando priorizar recursos nas situações emergentes ao nível da saúde da criança e dos adolescentes nas Sociedades desenvolvidas, como as doenças crónicas, as deficiências, as alterações emocionais e comportamentais e a protecção da "Criança em Perigo" quer por negligência, maus tratos ou abusos.

Uma nova abordagem, mais holística é necessária para fazer face aos cuidados de saúde das crianças e adolescentes do novo milénio.

Este modelo deverá deixar de centrar-se no poder exclusivo das decisões por parte do médico, mas num claro envolvimento da família e da comunidade, fruto de toda a informação que é disponibilizada.

Esta nova filosofia assistencial, assentará em três patamares, profundamente interligados.

O primeiro patamar será constituído pela família, sendo

aquela que de forma mais directa e próxima envolve a criança e o adolescente.

O segundo patamar será da responsabilização dos serviços de proximidade do núcleo da família como os Cuidados de Saúde Primários, as Escolas, os Serviços Sociais, as Comunidades Religiosas e de Solidariedade Social e a Sociedade Civil através do voluntariado e do mecenato.

O terceiro patamar incorpora os serviços assistenciais especializados, através dos Centros pediátricos Secundários e Terciários, onde as necessidades assistenciais com diferenciação tecnológica serão operacionalmente disponíveis.

A excelência da comunicação e corresponsabilização entre estes três níveis de envolvimento na assistência à saúde da criança e do adolescente é crucial e decisiva para o sucesso desta estratégia.

Esta nova medicina de envolvimento e responsabilização colectiva deverá ter sempre no pediatra a referência e a linha condutora no acompanhamento de um crescimento e desenvolvimento saudável, para que os jovens de hoje sejam adultos saudáveis amanhã.

A monitorização e avaliação permanente deste programa assistencial é desejável e deverá ser da responsabilidade de uma entidade Reguladora da Saúde independente dos intervenientes.

Correspondência:

Alberto Caldas Afonso
Serviço de Pediatria
Hospital de São João, Porto